

Edital 021/2026

Processo Seletivo Professores do EMI

Instruções ao Candidato

Técnico em Edificações



- I. Ao receber a prova, confira se a mesma está completa com 50 questões: sendo as 08 primeiras de Língua Portuguesa, 12 de Educação Profissional, 10 de Didática e as 20 últimas de conhecimento Específico;
- II. Caso a PROVA esteja incompleta ou tenha qualquer defeito de digitação, solicite ao Fiscal da sala, antes de iniciar a prova, que tome as providências cabíveis; sobre as mesas / carteiras apenas caneta **AZUL** ou **PRETA**, documento de identidade, prova e cartão resposta;
- III. Os celulares devem ser **DESLIGADOS**;
- IV. A prova iniciará às 14h e terminará, impreterivelmente, às 18h.
- V. O candidato só poderá entregar a prova após uma hora do início da mesma;
- VI. O **CARTÃO-RESPOSTA** será distribuído após 30 minutos do início da prova;
- VII. Não será permitido levar a prova, sob pena de desclassificação;
- VIII. As respostas devem ser marcadas no **CARTÃO-RESPOSTA** com caneta **AZUL** ou **PRETA**, conforme modelo a seguir, preenchendo todo círculo;
- IX. Questões rasuradas, manchadas, com duas ou mais marcações, serão anuladas;
- X. Em hipótese alguma será entregue outro cartão resposta para o candidato;
- XI. Será excluído do Processo Seletivo o candidato que faltar, chegar atrasado à prova, ou que, durante a realização, for surpreendido em comunicação com outro candidato, por escrito ou através de equipamentos eletrônicos, ou ainda, que venha a tumultuar a realização das avaliações, podendo responder penalmente pelos atos ilícitos praticados;
- XII. Ao finalizar a **PROVA** avise ao fiscal da sala e entregue seu **CARTÃO-RESPOSTA**, devidamente assinado e o **CADERNO DE PROVA**;
- XIII. Assine a lista de presença e verifique se não esqueceu algum objeto.

01	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
02	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
03	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
04	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

Nome: _____ Curso: _____

CPF: _____ Local de Prova: _____ Sala: _____

Divulgação do GABARITO PRELIMINAR no site www.centec.org.br conforme calendário.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

LÍNGUA PORTUGUESA

Quanto mais inteligência artificial, maior a fome de vida real

A saturação das redes e o avanço da IA acendem uma nova pergunta sobre presença e sentido

Tem uma pergunta que venho me fazendo há algum tempo, e talvez ela também faça sentido para você: **o que a gente está procurando quando abre uma rede social?**

Eu continuo ali. Ainda entro, ainda acompanho algumas coisas. Mas, de uns meses para cá, fui diminuindo o tempo que passo nesse ambiente. Fui reduzindo porque, em muitos dias, eu abria o aplicativo e, **poucos minutos depois, me perguntava o que estava fazendo ali.**

Era uma sensação estranha, mais próxima de um vazio do que de um cansaço. Como se eu tivesse entrado em um lugar cheio demais, aceso demais, falante demais, mas sem encontrar de fato uma conversa. Eu passava por vídeos, frases, opiniões, anúncios, promessas, imagens perfeitas demais. No fim, quase nada ficava. **O que crescia em mim não era interesse. Era saturação. Era excesso de vazio.** [...]

E foi justamente no meio desse excesso de certeza que um pensamento começou a se organizar em mim: talvez a IA não seja apenas a tecnologia que vai nos desafiar. **Talvez ela seja também a razão pela qual vamos voltar a valorizar o que ela não consegue viver por nós.**

Eu sei que essa ideia parece contraditória. Ficou comum falar de uma batalha entre humanos e máquinas, como se estivéssemos diante de uma disputa frontal. Mas talvez a história seja menos dramática e mais sutil. Talvez a questão não seja saber se a máquina fará mais coisas do que nós. Talvez a questão seja entender o que acontece com o desejo humano quando o artificial se torna abundante demais.

Porque abundância nem sempre gera encantamento. Às vezes, gera saturação. [...]

Talvez seja aí que o excesso de vazio ganhe sua forma mais clara. **A tela continua cheia, mas menos viva.** Tem mais coisa acontecendo, mas menos coisa

tocando. A experiência fica mais rápida, mais limpa, mais eficiente. E, ainda assim, mais rasa. **Não porque a tecnologia tenha falhado, mas porque ela foi eficiente demais em produzir estímulo e insuficiente em produzir sentido.**

Foi por isso que voltei do SXSW pensando menos na força da IA e mais no limite dela. A pergunta que ficou comigo não foi se ela vai dominar tudo. Foi outra: **o que acontece com a gente quando quase tudo pode ser transformado em estímulo?**

No Brasil, essa reflexão encontrou um eco bonito no que vem acontecendo nas escolas. O MEC iniciou, em 2026, uma pesquisa nacional com mais de 8 mil escolas públicas e privadas para avaliar os efeitos da lei que restringe o uso de celulares no ambiente escolar. Em paralelo, balanços reunidos pela Fundação Lemann indicam que 80% dos estudantes relatam mais foco nas aulas após a restrição, enquanto levantamentos em escolas do Rio Grande do Sul apontam melhora no clima escolar e na aprendizagem.

Mas o dado que mais mexeu comigo foi outro. Em instituições ligadas à rede Marista Brasil, começaram a aparecer sinais de redescoberta da vida concreta. No Colégio Marista São José Tijuca, segundo monitoramentos reportados em 2026, **72% dos estudantes disseram conversar mais nos intervalos, a frequência na biblioteca cresceu 40% e o uso de pátios e quadras aumentou 68%.** Quando li isso, tive a sensação de que ali havia algo maior do que uma medida escolar. Quando a tela perde centralidade, a vida reaparece.

Talvez esse tenha sido o meu principal insight no SXSW 2026. Em meio a tantas previsões grandiosas sobre o poder da inteligência artificial, o que mais ficou em mim foi a suspeita de que **o excesso de informação e de artificialidade pode ser justamente o que vai nos empurrar de volta para experiências mais humanas.** Não por rejeição à tecnologia. Não por nostalgia. Mas por discernimento.

Porque é possível que a geração que está crescendo agora aprenda algo que a minha demorou mais para entender: que **nem toda facilidade melhora a vida, que nem toda conexão cria vínculo e que nem toda resposta pronta merece confiança.** Talvez esses jovens sejam os primeiros a desenvolver uma alfabetização

mais profunda. Não apenas saber usar tecnologia, mas saber quando usá-la, como usá-la e quando se afastar dela. [...]

Talvez, então, a grande discussão sobre o futuro não seja se a IA vai vencer os humanos. Essa formulação me parece pobre. A pergunta mais importante é outra: **o que os humanos vão escolher preservar em si mesmos quando tudo ao redor convidar à terceirização da atenção, da imaginação e do esforço?**

Voltei de Austin com a impressão de que o futuro não será decidido apenas pela tecnologia que conseguirmos criar. Ele também será decidido pela qualidade da distância que soubermos manter dela.

A IA vai continuar avançando. Vai resumir, responder, editar, simular, automatizar. Vai nos ajudar em muita coisa. Mas talvez sua consequência mais profunda não seja nos afastar do humano. Talvez seja nos obrigar a perceber, com mais clareza, o que não deveria ser entregue a ela.

A atenção inteira. O pensamento próprio. A conversa sem mediação. A experiência vivida no corpo. O tédio que abre espaço para imaginação. A infância que volta a brincar quando o celular sai do centro da cena.

Talvez a inteligência artificial não nos roube o humano.

Talvez ela nos devolva a ele.

Texto de Horacio Coutinho Junior. Disponível em: <https://vidasimples.co/colunista/quanto-mais-inteligencia-artificial-maior-a-fome-de-vida-real/>. Acesso em: 19 maio 2026.

1. De acordo com a leitura do texto, assinale a alternativa que contém o ponto de vista central do autor.

- a) Segundo o texto, a IA deve substituir a criatividade nas escolas, não por motivo de avanço tecnológico em si, mas por decisão das coordenações.
- b) Para o autor, a IA vai devolver ao ser humano sua humanidade, não por causa da rejeição à tecnologia, mas por conta do discernimento.
- c) De acordo com a obra, a IA causa uma sensação forte de cansaço mental, não por efeito de uma conexão constante, mas por causa de falsas promessas.

- d) Conforme a análise, a IA pode extinguir o convívio nas redes sociais, não por força da saturação do ambiente, mas por falta de interesse comercial.
- e) Na visão do ensaio, a IA vai acelerar o processo de robotização do trabalho, não por causa do progresso científico, mas por culpa da falta de foco.

2. O autor recorre a pesquisas para sustentar seu ponto de vista. Uma das pesquisas apresentadas sobre os impactos da proibição do uso do celular nas escolas revelou que:

- a) Ocorreu um aumento no rendimento nas avaliações, assim como mais interesse nas áreas exatas da escola e, conseqüentemente, mais matrículas entre os estudantes.
- b) Sucedeu uma queda no número de conflitos diários, assim como mais tempo nas salas de aula da escola e, conseqüentemente, mais cobrança entre os estudantes.
- c) Aconteceu uma redução no índice de faltas graves, assim como mais apoio dos órgãos gestores da escola e, conseqüentemente, mais cobrança entre os estudantes.
- d) Houve uma melhora no clima escolar, assim como mais uso dos espaços comuns da escola e, conseqüentemente, mais interação entre os estudantes.
- e) Verificou-se uma mudança no método de ensino ativo, assim como mais foco nas ferramentas digitais da escola e, conseqüentemente, mais cobrança entre os estudantes.

3. Assinale o item que contém a classificação da oração destacada no período “Eu sei que essa ideia parece contraditória”.

- a) Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal.
- b) Oração Subordinada Substantiva Predicativa.
- c) Oração Subordinada Adjetiva Explicativa.
- d) Oração Subordinada Adverbial Consecutiva.
- e) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta.

4. Como se classifica o sujeito dos verbos destacados: A IA vai continuar avançando. Vai resumir,

responder, editar, simular, automatizar. Vai nos ajudar em muita coisa.

- a) Simples, desinencial e desinencial.
- b) Composto, indeterminado e indeterminado.
- c) Simples, indeterminado e desinencial.
- d) Composto, desinencial e indeterminado.
- e) Simples, desinencial e indeterminado.

5. Indique a única alternativa que está de acordo com a lei ortográfica vigente.

- a) Excessão, exceço, álibi e mexer.
- b) Exceção, excesso, hálibi e mecher.
- c) Exceção, excesso, álibi e mexer.
- d) Excessão, exceço, hálibi e mecher.
- e) Exceção, exesso, álibe e mexer.

6. No trecho “A tela continua cheia, mas menos viva” há uma figura de linguagem. Assinale o item que identifica essa figura de linguagem.

- a) Catacrese.
- b) Metonímia.
- c) Prosopopeia.
- d) Hipérbole.
- e) Sinestesia.

7. Assim como “próprio” e “experiência”, assinale a alternativa que contém palavras acentuadas pela mesma regra.

- a) Polícia, pônei e mágoa.
- b) Relógio, herói e tuiuí.
- c) Jacaré, baú e estômago.
- d) Útil, automóvel e biquíni.
- e) Saída, café e fáceis.

Texto para a questão 8

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás da casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Record, 2001.

8. Após a leitura, assinale o item que contém a função da linguagem predominante no texto.

- a) Emotiva.
- b) Poética.
- c) Conativa.
- d) Referencial.
- e) Metalinguística.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

9. O Decreto nº 5.154/2004 estabelece formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, definindo requisitos específicos para sua organização e oferta pelas instituições de ensino.

Nesse contexto, a forma de articulação caracterizada pela existência de matrícula única, conduzindo o estudante simultaneamente à habilitação profissional técnica de nível médio e à conclusão do ensino médio, pressupõe curso planejado de modo a assegurar formação geral e formação profissional em uma mesma instituição de ensino.

Essa forma de articulação corresponde à modalidade:

- a) integrada.
- b) subsequente.
- c) concomitante interna.
- d) concomitante intercomplementar.
- e) educação profissional continuada.

10. O Decreto Estadual nº 30.933-CE, de 29 de junho de 2012, instituiu programa voltado à ampliação das oportunidades de formação técnica e inserção de estudantes da rede pública estadual no mundo do trabalho, em conformidade com as diretrizes da Lei Federal nº 11.788/2008.

Considerando as disposições desse decreto, o programa instituído tem como finalidade principal:

- a) Assegurar contratação imediata dos estudantes concluintes do ensino médio técnico pelas empresas conveniadas com a administração pública estadual, seja ela pública ou privada.
- b) Possibilitar o aprendizado de competências próprias da atividade laboral, favorecendo a complementação da formação escolar e a

aproximação do estudante com o mercado de trabalho.

- c) Substituir integralmente a formação prática desenvolvida nas Escolas Estaduais de Educação Profissional por atividades supervisionadas em ambiente empresarial.
- d) Garantir vínculo empregatício especial entre o estudante da rede pública estadual e a instituição concedente do estágio durante o período de formação técnica.
- e) Ofertar atividade laboral remunerada de natureza permanente aos egressos do ensino médio da rede estadual, independentemente de supervisão educacional.

11. A Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, define princípios e diretrizes para a organização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enfatizando a articulação entre formação humana integral, trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

À luz dessa resolução, a organização curricular da EPT deve:

- a) Adotar currículos estruturados por competências profissionais, priorizando referenciais nacionais comuns para assegurar unidade formativa entre os sistemas de ensino.
- b) Assegurar integração entre formação geral e formação profissional, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências relacionados ao trabalho.
- c) Concentrar a formação técnica em componentes específicos da habilitação profissional, com organização curricular orientada predominantemente pela prática laboral.
- d) Organizar itinerários formativos vinculados às demandas produtivas regionais, priorizando flexibilidade curricular e qualificação para inserção ocupacional imediata.
- e) Promover formação técnica articulada ao setor produtivo, com ênfase na preparação profissional especializada e no desenvolvimento de competências operacionais.

12. A Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, dispõe que os itinerários formativos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) devem favorecer a construção de percursos educacionais flexíveis e articulados, considerando a formação integral do

estudante e a continuidade de estudos ao longo da vida.

Nesse contexto, os itinerários formativos caracterizam-se por:

- a) Conjuntos de componentes curriculares organizados de forma linear e obrigatória, estruturados segundo matriz única para todos os cursos técnicos de nível médio.
- b) Percursos de formação organizados exclusivamente conforme demandas ocupacionais locais, sem articulação com etapas posteriores de escolarização.
- c) Programas educacionais destinados prioritariamente à certificação profissional imediata, independentemente da integração entre formação básica e tecnológica.
- d) Trajetórias formativas que possibilitam aproveitamento contínuo de aprendizagens, articulando formação inicial, qualificação profissional e educação técnica.
- e) Unidades curriculares autônomas estruturadas para certificação específica, vedada a integração entre diferentes níveis e modalidades de ensino.

13. A Resolução CEE-CE nº 466/2018 estabelece diretrizes para a organização e o funcionamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Sistema de Ensino do Estado do Ceará, disciplinando, entre outros aspectos, a prática profissional supervisionada como elemento integrante da formação do estudante.

Nos termos dessa resolução, a prática profissional supervisionada caracteriza-se por:

- a) Atividades formativas desenvolvidas em ambientes de trabalho previamente credenciados, realizadas após a conclusão da formação teórica do curso técnico.
- b) Componente curricular destinado à vivência profissional do estudante, desenvolvido em ambientes reais ou simulados de trabalho, articulado ao perfil profissional de conclusão.
- c) Conjunto de experiências profissionais facultativas, ofertadas mediante convênio institucional, sem vinculação obrigatória com os objetivos formativos do curso.
- d) Procedimento avaliativo aplicado ao término do curso técnico, voltado à comprovação prática das competências operacionais desenvolvidas pelo estudante.
- e) Estratégia de formação profissional destinada prioritariamente aos cursos subsequentes,

organizada conforme demandas específicas do setor produtivo regional.

14. O Decreto nº 12.603/2025, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, estabelece fundamentos relacionados à formação humana integral, à integração entre educação e trabalho e à promoção do desenvolvimento social. Considerando as disposições do referido decreto, a Educação Profissional e Tecnológica orienta-se pelo princípio da:

- a) Articulação entre educação, ciência, cultura, tecnologia e trabalho, compreendendo o trabalho como princípio educativo e fundamento da formação integral.
- b) Centralização curricular nacional obrigatória, destinada à uniformização pedagógica entre os sistemas públicos de ensino.
- c) Priorização de competências técnicas operacionais vinculadas exclusivamente às demandas imediatas do mercado produtivo.
- d) Flexibilização da formação básica geral, com foco predominante na especialização técnica antecipada dos estudantes.
- e) Organização da oferta formativa condicionada prioritariamente às necessidades econômicas regionais, independentemente das dimensões sociais e culturais.

15. Entre as diretrizes previstas no Decreto nº 12.603/2025 para a organização da Educação Profissional e Tecnológica, destaca-se a necessidade de integração entre políticas públicas e desenvolvimento territorial. Nesse contexto, a oferta da Educação Profissional e Tecnológica deve:

- a) Adotar currículo nacional padronizado, assegurando equivalência metodológica entre todas as instituições de ensino.
- b) Priorizar itinerários formativos voltados exclusivamente à inserção ocupacional imediata e à formação técnica especializada.
- c) Concentrar a organização curricular em atividades práticas profissionais, reduzindo a centralidade da formação geral.

- d) Restringir a integração entre educação básica e formação profissional aos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio.
- e) Articular-se às políticas educacionais, sociais e de desenvolvimento, considerando especificidades territoriais, necessidades locais e arranjos socioprodutivos.

16.A implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (Sinaept), instituído pelo Decreto nº 12.603/2025, integra a política de fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na produção de informações estratégicas para o acompanhamento da qualidade da oferta e da efetividade das políticas públicas educacionais.

Considerando as finalidades atribuídas ao Sinaept pelo referido decreto, esse sistema destina-se a:

- a) Acompanhar a oferta da EPT mediante indicadores de acesso, permanência, resultados acadêmicos e inserção profissional dos estudantes nos diferentes sistemas de ensino.
- b) Avaliar a qualidade da EPT por meio de referenciais nacionais relacionados à gestão institucional, aos processos formativos e aos resultados educacionais alcançados.
- c) Produzir informações e indicadores destinados ao monitoramento, à avaliação e ao aprimoramento das políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica.
- d) Subsidiar processos nacionais de avaliação institucional da EPT, considerando indicadores educacionais, desenvolvimento institucional e efetividade formativa.
- e) Promover avaliação sistemática da EPT com base em parâmetros nacionais de qualidade relacionados à oferta educacional e aos itinerários formativos.

17. O Decreto nº 12.433/2025 institui o Programa Juros por Educação como uma das estratégias federais relacionadas ao fortalecimento das trajetórias escolares na educação básica.

De acordo com as disposições desse decreto, o Programa Juros por Educação caracteriza-se como:

- a) Política pública voltada à promoção da permanência e da conclusão escolar, mediante incentivos vinculados ao percurso educacional do estudante.

- b) Mecanismo de financiamento estudantil destinado à redução de encargos incidentes sobre contratos privados de crédito educacional.
- c) Programa de transferência de recursos financeiros às instituições públicas de ensino condicionado ao desempenho acadêmico dos estudantes.
- d) Ação governamental destinada à ampliação da oferta de educação profissional técnica por meio de subsídios às redes estaduais de ensino.
- e) Iniciativa de custeio educacional direcionada ao acesso de estudantes da educação básica a cursos ofertados por instituições privadas.

18.A Portaria SETEC nº 5, de 5 de fevereiro de 2026, estabelece critérios para definição das metas de expansão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no âmbito do Programa Juros por Educação, considerando os estados aderentes ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). Entre os parâmetros utilizados para o cálculo das metas, incluem-se a linha de base, o patamar atual de matrículas e a proporcionalidade populacional.

Com fundamento no art. 4º da referida Portaria, é correto afirmar que:

- a) O volume nacional de matrículas corresponde exclusivamente à soma das expansões estaduais realizadas após a adesão ao Propag.
- b) A meta nacional de matrículas é calculada com base no somatório dos patamares atuais de matrículas dos estados aderentes ao Propag.
- c) O déficit estadual corresponde à diferença entre o volume estadual de matrículas e a expansão estadual realizada pela rede de ensino.
- d) A meta estadual de matrículas é definida mediante aplicação do critério de proporcionalidade populacional sobre a meta nacional de matrículas.
- e) O cálculo das metas estaduais considera prioritariamente a capacidade financeira e orçamentária das redes estaduais aderentes.

19.A Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025, estabelece Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica, definindo fundamentos relacionados à garantia do direito à educação, à equidade e à formação integral dos estudantes.

Com fundamento no art. 3º da referida Resolução, a Educação Integral em Tempo Integral caracteriza-se como:

- a) Estratégia de reorganização curricular orientada à flexibilização dos itinerários formativos e à diversificação das experiências escolares.
- b) Mecanismo institucional de expansão da jornada escolar voltado à ampliação progressiva da oferta de matrículas públicas.
- c) Modelo pedagógico destinado à articulação entre formação geral básica, qualificação técnica e inserção produtiva dos estudantes.
- d) Política educacional voltada à ampliação do tempo escolar, priorizando indicadores de desempenho e resultados de aprendizagem mensuráveis.
- e) Política pública estruturante direcionada à garantia do direito à educação com inclusão, equidade e aprendizagem socialmente referenciada.

20.A ampliação da Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica demanda estratégias institucionais capazes de assegurar não apenas o aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas também condições de equidade, inclusão educacional e respeito às especificidades das diferentes modalidades e contextos de oferta. Nesse cenário, a Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025, estabelece responsabilidades dos sistemas de ensino relacionadas à organização da oferta e à garantia do direito à educação com qualidade social.

À luz do disposto no art. 9º da referida Resolução, é correto afirmar que compete aos sistemas de ensino:

- a) Assegurar critérios de organização da oferta compatíveis com a manutenção, a expansão e a qualidade das diferentes modalidades educacionais.
- b) Estabelecer parâmetros nacionais de distribuição territorial das matrículas destinados à uniformização da oferta de tempo integral nas redes públicas.
- c) Implementar mecanismos de classificação acadêmica voltados à priorização do acesso às matrículas ofertadas em jornada escolar ampliada.
- d) Promover reorganização curricular direcionada ao atendimento prioritário das demandas regionais de desenvolvimento econômico e produtivo.
- e) Realizar ampliação progressiva da jornada escolar mediante padronização administrativa das unidades educacionais das redes públicas.

DIDÁTICA

21. No contexto das práticas pedagógicas contemporâneas, o planejamento de ensino compreende uma dimensão técnica e política do trabalho docente. Nessa perspectiva, o planejamento:

- a) Organiza procedimentos didáticos de forma neutra, priorizando exclusivamente o cumprimento curricular.
- b) Constitui processo contínuo de tomada de decisões articuladas aos objetivos educacionais e à realidade sociocultural dos estudantes.
- c) Restringe-se à definição prévia dos conteúdos escolares e dos instrumentos avaliativos.
- d) Caracteriza-se pela padronização metodológica necessária à garantia da aprendizagem homogênea.
- e) Corresponde à formalização administrativa das ações pedagógicas elaboradas pela equipe gestora.

22. Ao discutir as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky defende que a atuação pedagógica deve considerar:

- a) A predominância dos fatores maturacionais sobre os processos educativos.
- b) A transmissão sistemática de conteúdos desvinculados das interações sociais.
- c) O desenvolvimento das funções psicológicas superiores mediado pelas relações sociais e culturais.
- d) A centralidade da memorização como condição prévia para o desenvolvimento cognitivo.
- e) A aprendizagem espontânea decorrente exclusivamente das experiências individuais do estudante.

23. No trabalho pedagógico com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, uma prática coerente com a perspectiva inclusiva consiste em:

- a) Flexibilizar estratégias metodológicas e avaliativas, considerando diferentes ritmos e formas de aprendizagem.
- b) Priorizar atividades de reforço paralelas, desvinculadas do planejamento da turma.
- c) Encaminhar o estudante para atendimento especializado antes de qualquer intervenção pedagógica.

- d) Reduzir a complexidade curricular como forma de garantir o desempenho mínimo esperado.
- e) Adotar instrumentos avaliativos padronizados para assegurar equidade no processo educativo.

24. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, em uma perspectiva crítica e emancipatória, pressupõe que:

- a) Os recursos digitais substituam progressivamente a mediação pedagógica realizada pelo professor.
- b) A incorporação das tecnologias ocorra prioritariamente para modernizar os instrumentos de transmissão de conteúdos.
- c) As tecnologias sejam integradas ao planejamento pedagógico, favorecendo interação, autoria e construção do conhecimento.
- d) O uso de plataformas digitais garanta, por si só, inovação metodológica e melhoria da aprendizagem.
- e) A aprendizagem seja centrada no domínio operacional das ferramentas tecnológicas utilizadas em sala de aula.

25. A concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional fundamenta-se na defesa da formação humana integral. Nessa perspectiva, compreende-se que:

- a) A formação técnica deve adequar-se prioritariamente às demandas imediatas do mercado de trabalho.
- b) Os conhecimentos científicos e tecnológicos possuem maior relevância que os conhecimentos humanísticos.
- c) A articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia contribui para a formação omnilateral do estudante.
- d) A integração curricular pressupõe flexibilização parcial da formação geral básica em função da formação profissional.
- e) A preparação para o exercício profissional constitui finalidade central e exclusiva da educação profissional integrada.

26. Na perspectiva construtivista da aprendizagem, o papel do professor caracteriza-se principalmente por:

- a) Organizar situações didáticas que favoreçam a construção ativa do conhecimento pelo estudante.
- b) Transmitir conteúdos sistematizados de forma sequencial e hierarquizada.

- c) Corrigir imediatamente os erros apresentados pelos estudantes durante as atividades.
- d) Priorizar estratégias de memorização necessárias à consolidação da aprendizagem.
- e) Assegurar uniformidade nos procedimentos de aprendizagem desenvolvidos em sala de aula.

27. Ao analisar as tendências pedagógicas liberais, Libâneo afirma que a pedagogia tradicional caracteriza-se por:

- a) Compreender o estudante como sujeito ativo na elaboração do conhecimento escolar.
- b) Valorizar a aprendizagem baseada em experiências sociais problematizadoras.
- c) Centralizar o processo educativo na transmissão de conteúdos e na autoridade docente.
- d) Organizar o currículo a partir das necessidades concretas das classes populares.
- e) Desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas na autonomia intelectual discente.

28. A formação continuada de professores, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente, deve ser compreendida como:

- a) Atualização periódica voltada à adequação do professor às prescrições curriculares oficiais.
- b) Processo permanente de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, articulado aos contextos escolares.
- c) Capacitação técnica destinada à aplicação uniforme de métodos considerados eficazes.
- d) Atividade complementar à formação inicial, necessária apenas diante de mudanças legais.
- e) Estratégia institucional de controle da prática docente por meio de indicadores de desempenho.

29. Na relação entre trabalho e educação, a Educação Profissional e Tecnológica, em perspectiva crítica, deve:

- a) Orientar-se prioritariamente pela empregabilidade e pela adaptação do estudante às demandas produtivas.
- b) Separar a formação técnica da formação científica, evitando sobreposição curricular.
- c) Articular conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e sociais na formação do sujeito trabalhador.
- d) Concentrar-se no desenvolvimento de habilidades operacionais exigidas pelo setor produtivo.
- e) Organizar a formação profissional a partir da lógica de treinamento para funções específicas.

30. A organização do trabalho pedagógico, quando fundamentada em uma concepção democrática de escola, pressupõe:

- a) Autonomia individual do professor para definir objetivos e práticas independentemente do projeto escolar.
- b) Centralização das decisões pedagógicas na gestão, assegurando unidade institucional.
- c) Articulação entre planejamento docente, projeto político-pedagógico e realidade sociocultural da comunidade escolar.
- d) Adequação das práticas pedagógicas aos resultados das avaliações externas como referência principal.
- e) Distribuição administrativa de tarefas entre professores, coordenação e gestão escolar.

EDIFICAÇÕES

31. A arquiteta Mariana, docente da disciplina de Projetos, apresenta à turma a planta de fôrmas de um edifício comercial. Um dos alunos nota que o detalhamento de uma marquise de 2,50 m de projeção indica a armadura principal posicionada na face superior da peça, diferentemente das lajes internas apoiadas, cuja ferragem estrutural encontra-se na face inferior. Do ponto de vista do comportamento físico dos materiais, a explicação CORRETA para essa diferença de posicionamento é:

- a) Ocorreu um equívoco de representação gráfica, pois normas técnicas exigem que o aço tracionado de qualquer laje seja sempre posicionado na parte de baixo.
- b) Elementos estruturais sem apoio na extremidade estão sujeitos a momentos fletores negativos, ocasionando tração nas fibras superiores do concreto, o que torna obrigatória a alocação da armadura principal nessa região.
- c) A disposição superior visa exclusivamente facilitar o adensamento do concreto durante a execução, garantindo um melhor acabamento estético no teto da estrutura suspensa.
- d) Estruturas projetadas para fora do prumo sofrem compressão na face de cima devido à sucção do vento, sendo o aço inserido especificamente para resistir a esses esforços compressivos.

e) Trata-se de uma ferragem de pele, dimensionada apenas para combater a retração térmica do material exposto às intempéries, não possuindo função resistente primária.

32. Durante uma aula prática de compatibilização de projetos, o engenheiro Roberto exhibe aos alunos a sobreposição da rede de climatização (HVAC) com o projeto estrutural. Na projeção, a turma nota que o traçado de um duto retangular intercepta transversalmente o corpo de uma viga de concreto armado de 60 cm de altura. Para orientar os futuros técnicos sobre a conduta adequada no mercado de trabalho, à luz da NBR 6118, o professor deve ensinar que a solução técnica CORRETA para essa interferência consiste em:

- a) Executar a furação diretamente no canteiro de obras, limitando a abertura a 20% da altura da viga e preservando o cobrimento mínimo das armaduras.
- b) Substituir o duto por tubulações circulares de seção equivalente e embuti-las na espessura da laje, eliminando o conflito direto com a viga.
- c) Seccionar a rede de ar antes do obstáculo e retomá-la logo após, interligando os trechos por meio de mangotes flexíveis que contornem a face inferior da peça.
- d) Submeter o conflito ao projetista estrutural para análise de viabilidade do furo e detalhamento do reforço das armaduras, ou solicitar ao projetista de climatização o desvio da rede.
- e) Autorizar o recorte na zona de tração da viga, uma vez que a retirada pontual do concreto nessa região inferior não compromete a resistência à flexão do elemento estrutural.

33. Em uma obra de construção de uma escola no semiárido nordestino, a temperatura ambiente no momento da concretagem de um bloco de fundação atingiu 38°C. O mestre de obras sugeriu adicionar água extra na betoneira, justificando que o concreto estava perdendo a trabalhabilidade muito rápido. O engenheiro residente interveio, explicando o risco técnico dessa prática aos estagiários. Qual o argumento técnico irrefutável utilizado pelo engenheiro

para proibir a adição de água não prevista no traço?

- a) A água extra aumenta o consumo de cimento, elevando os custos da obra sem ganhos mecânicos.
- b) A adição indiscriminada de água eleva o fator água/cimento (A/C), o que reduz exponencialmente a resistência mecânica final do concreto e aumenta sua porosidade e permeabilidade.
- c) O excesso de água acelera o processo de hidratação do cimento Portland, causando uma pega instantânea e inutilizando o material na betoneira.
- d) A água excedente reage com os agregados graúdos, provocando a reação álcali-agregado, que expande e fissa a peça instantaneamente.
- e) O aumento da quantidade de água diminui o abatimento (*slump test*), tornando o concreto excessivamente rígido para o adensamento.

34. Durante a especificação de materiais para a restauração de um edifício histórico, optou-se pela utilização de argamassas mistas de cimento, cal hidratada e areia para o revestimento das fachadas. O professor da disciplina de Materiais de Construção pede aos alunos que justifiquem tecnicamente o uso da cal nessa mistura, em detrimento de uma argamassa apenas de cimento e areia. A justificativa CORRETA é:

- a) A cal hidratada atua como um acelerador de pega, permitindo que os operários apliquem camadas mais espessas de reboco em menos tempo.
- b) A adição de cal proporciona maior retenção de água, plasticidade e trabalhabilidade à argamassa no estado fresco, além de absorver melhor as pequenas deformações da base (reduzindo fissuras) no estado endurecido.
- c) A cal reage quimicamente com as tintas acrílicas, funcionando como um primer natural que dispensa a aplicação de seladores de superfície.
- d) O uso da cal aumenta significativamente a resistência mecânica à compressão do revestimento, superando a resistência de concretos estruturais.
- e) A cal confere propriedades impermeabilizantes à argamassa, bloqueando completamente a passagem de vapor de água entre os ambientes interno e externo.

35. A avaliação tátil-visual de amostras de solo é uma competência fundamental do técnico em edificações. Ao analisar uma amostra em laboratório, uma aluna percebe que o material, quando umedecido, molda-se facilmente em pequenos cilindros que não se quebram com facilidade, além de apresentar alta aderência e brilho quando friccionado com uma espátula. O material seco forma torrões muito difíceis de quebrar com as mãos. Trata-se de um solo com predominância de características:

- a) Arenosas.
- b) Siltosas.
- c) Pedregulhosas.
- d) Argilosas.
- e) Turfosas.

36. A secretaria de educação de um estado encomendou o laudo de sondagem SPT de um terreno para a construção de um ginásio poliesportivo. Ao ler o laudo, o engenheiro responsável verifica a seguinte anotação em uma cota de -4,00m de profundidade: N-SPT = 3/4/5; e a presença do símbolo do Nível D'água (NA) a -2,00m. Com base na interpretação padronizada de perfis de sondagem à percussão, é CORRETO afirmar que:

- a) O índice de resistência à penetração (N) dessa camada é 12 golpes/30cm, caracterizando um solo muito compacto.
- b) O índice de resistência à penetração (N) adotado para cálculo é de 9 golpes/30cm (soma dos dois últimos valores), indicando uma camada de baixa/média resistência abaixo do lençol freático, sugerindo restrições para fundações rasas de grande carga.
- c) A sondagem foi interrompida aos 4 metros devido à presença de rocha impenetrável à lavagem e percussão.
- d) Os três valores indicam o número de golpes necessários para penetrar os primeiros 15cm, os 15cm intermediários e os 15cm finais, totalizando 45cm de solo avaliado para o índice N=12.
- e) A presença de água a -2,00m invalida o ensaio SPT a partir dessa profundidade, obrigando a equipe a realizar uma sondagem rotativa.

37. A direção de uma escola estadual demandou a reforma dos sanitários para plena adequação à

NBR 9050. O projeto prevê a instalação de uma bacia sanitária acessível e barras de apoio. Visando garantir a segurança e a transferência correta do usuário da cadeira de rodas para o vaso, a norma estipula medidas precisas. É CORRETO afirmar que, no projeto e na execução dessa adequação:

- a) A bacia sanitária acessível deve possuir assento com abertura frontal para facilitar a higienização do usuário, independentemente do ambiente (público ou privado).
- b) O raio de giro mínimo necessário para manobra de 360° da cadeira de rodas dentro do sanitário, livre de interferências de equipamentos, é de 1,20 m de diâmetro.
- c) As barras de apoio horizontais ao lado e atrás da bacia sanitária devem ser instaladas a uma altura de 0,75 m do piso acabado, suportando um esforço mínimo de 150 kg no sentido da aplicação.
- d) A válvula de descarga deve ser acionada por sensor de presença, sendo terminantemente proibido o uso de acionamento manual em sanitários acessíveis.
- e) A porta do sanitário acessível deve abrir para o lado de dentro, garantindo que o usuário não atinja pessoas circulando no corredor.

38. Em um auditório universitário recém-construído, o projeto acústico e visual previu um desnível entre o palco e a plateia de 0,80 m. O professor orienta os alunos de Edificações a calcular o comprimento da rampa de acesso ao palco, sabendo que, por limitações de espaço, a escola deseja utilizar a inclinação máxima permitida pela NBR 9050 para esse desnível (sem a necessidade de quebrar a rampa com patamares intermediários de descanso). Sabendo que a inclinação máxima para esse desnível (entre 0,20m e 0,80m) é de 8,33%, a projeção horizontal mínima da rampa deverá ser de, aproximadamente:

- a) 6,66 m.
- b) 8,00 m.
- c) 9,60 m.
- d) 10,00 m.
- e) 12,50 m.

39. Na elaboração do projeto executivo de uma passarela metálica, o desenhista projetista utilizou linhas do tipo "traço e ponto" finas, acompanhadas de símbolos nas extremidades, para indicar um plano secante que resultará em uma vista detalhada. Segundo a NBR 8403 (Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas e larguras), a linha do tipo "traço e ponto", quando apresenta as extremidades espessadas, é utilizada especificamente para representar:

- a) Eixos de simetria de peças complexas.
- b) Linhas de centro e trajetórias invisíveis.
- c) Planos de cortes e seções.
- d) Arestas e contornos visíveis de grande dimensão.
- e) Limites de vistas parciais ou interrompidas.

40. Durante a execução da marcação de um canteiro de obras, o encarregado percebeu que a planta de locação fornecida estava impressa sem a indicação da escala. Utilizando uma fita métrica e um escalímetro, o técnico em edificações constatou que uma cota que indicava "6,00" (metros) na planta media exatamente 3,0 centímetros no papel. Realizando a conversão correta, o técnico informou à equipe que a planta foi impressa na escala de:

- a) 1:20
- b) 1:50
- c) 1:100
- d) 1:200
- e) 1:500

41. Um engenheiro perito foi chamado para avaliar fissuras nas paredes de uma escola que havia sido concluída há apenas seis meses. O laudo aponta fissuras inclinadas (aproximadamente 45 graus) que se originam nos cantos superiores das janelas e se propagam em direção à viga do pavimento superior. O professor da disciplina de Patologia utiliza este caso real para explicar que a causa principal e mais provável desse tipo específico de fissuração é:

- a) O adensamento excessivo do concreto das lajes, que gerou vibração na alvenaria recém-assentada.
- b) A falta de vergas sobre os vãos das esquadrias, causando concentração de tensões de tração na alvenaria devido às cargas verticais e à deformação.

- c) A expansão por umidade dos blocos cerâmicos, que aumentaram de volume após a primeira chuva.
- d) O recalque diferencial generalizado nas fundações diretas, que sempre causa fissuras radiais em torno dos caixilhos.
- e) A utilização de argamassa de assentamento excessivamente forte, com alto teor de cimento, impedindo a acomodação natural dos blocos.

42. Ao vistoriar o subsolo de garagem de um edifício residencial localizado próximo à orla marítima, nota-se intensa corrosão das armaduras das lajes, com deslocamento profundo do concreto (cobrimento) e manchas de ferrugem. O ambiente salino e a alta umidade criam as condições perfeitas para um tipo de patologia grave. O agente agressivo principal e o seu respectivo mecanismo de degradação da passivação do aço nesse cenário específico são:

- a) Gás Carbônico (CO_2), que provoca a expansão térmica diferencial entre o aço e o concreto.
- b) Íons Cloreto (Cl^-), que penetram pelos poros do concreto e dissolvem pontualmente a película apassivadora do aço, causando corrosão localizada (pites).
- c) Sulfato de Sódio (Na_2SO_4), que reage com o aço formando a etringita secundária, de caráter altamente expansivo.
- d) Gás Sulfídrico (H_2S), que reage com a cal livre do cimento, transformando-a em gesso de alta solubilidade.
- e) Sílica reativa presente nos agregados, que na presença de sais marinhos reage provocando o derretimento químico das barras de aço (corrosão galvânica pura).

43. Em uma aula sobre o sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA), regido pela NBR 5419, o professor aborda os subsistemas que compõem a proteção externa. Um aluno de Edificações é solicitado a definir o subsistema responsável por dissipar a corrente de descarga atmosférica no solo de forma segura, minimizando o risco de tensões de passo e de toque perigosas na superfície. Esse subsistema recebe a denominação técnica de:

- a) Subsistema de captação (malha de Faraday).

- b) Subsistema de descida (cabos de cobre ou elementos estruturais).
- c) Subsistema de aterramento (hastes e cabos enterrados).
- d) Dispositivo Protetor de Surtos (DPS).
- e) Terminal Aéreo Franklin.

44. Um erro comum em obras residenciais é a confusão na montagem das tubulações de esgoto sanitário, o que frequentemente resulta no retorno de odores desagradáveis (gases da rede pública) para dentro dos banheiros. O componente hidráulico cujo princípio de funcionamento baseia-se na manutenção de um selo hídrico (barreira de água) destinado, especificamente, a bloquear a passagem de gases do sistema de esgoto para os ambientes internos da edificação é o(a):

- a) Caixa de gordura.
- b) Ralo sifonado ou desconector.
- c) Tubo de queda.
- d) Válvula de retenção.
- e) Caixa de passagem e inspeção.

45. A fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego interditou parcialmente um canteiro de obras durante a etapa de escavações das fundações, com base na NR-18. A irregularidade constatada envolvia valas manuais para a execução de vigas baldrame com profundidade de 1,60 metros, executadas em solo arenoso, sem qualquer tipo de contenção lateral ou escoramento. A interdição foi tecnicamente fundamentada porque:

- a) A NR-18 permite escavações não escoradas de qualquer profundidade, desde que os trabalhadores utilizem cinto de segurança tipo paraquedista conectado à superfície.
- b) As escavações com profundidade superior a 1,25 metros somente podem ser iniciadas com a liberação e acompanhamento contínuo de um engenheiro de segurança do trabalho portando medidor de gases.
- c) Taludes de escavação com profundidade superior a 1,25 metros, quando não houver projeto que garanta a sua estabilidade, devem ser protegidos com estruturas de contenção ou escoramento para evitar soterramento.
- d) O uso de escavação manual é terminantemente proibido para profundidades acima de 1,00 metro,

sendo exigido o uso de retroescavadeiras mecânicas blindadas.

- e) O solo arenoso possui forte coesão interna, exigindo o uso de explosivos antes da escavação manual, o que não foi comprovado pela construtora.

46. Uma construtora está executando a fachada de um prédio escolar e precisa montar um andaime fachadeiro. A técnica em segurança do trabalho responsável pela obra alerta a equipe de montagem para um requisito obrigatório da NR-18, sem o qual o andaime pode tombar devido à ação do vento e do próprio peso, causando acidentes fatais. Esse procedimento vital e obrigatório na montagem de andaimes fachadeiros é:

- a) A fixação (amarração/ancoragem) da estrutura do andaime à estrutura definitiva da edificação ao longo do seu desenvolvimento vertical.
- b) O envelopamento do andaime com lona plástica preta, visando criar uma barreira aerodinâmica contra o vento.
- c) A instalação de contrapesos de concreto nos tubos superiores para abaixar o centro de gravidade da estrutura metálica.
- d) A soldagem de todos os pontos de encaixe das barras de apoio metálico, proibindo-se o uso de braçadeiras de pressão ou encaixes por gravidade.
- e) A restrição do uso do andaime para dias em que a umidade relativa do ar esteja inferior a 60%, para evitar choques elétricos nos tubos de aço.

47. Um professor de Topografia organiza um nivelamento geométrico de linha em um terreno irregular que será terraplenado. Utilizando um nível ótico estacionado em um ponto estratégico e uma mira estadimétrica (régua graduada), a primeira leitura realizada com a luneta direcionada para um ponto de cota conhecida (Referência de Nível - RN) visa estabelecer a altitude do plano visual do equipamento. Na terminologia topográfica padrão, essa leitura inicial, vital para o encadeamento dos cálculos, é denominada:

- a) Visada de Vante de Mudança.
- b) Irradiação Angular.
- c) Visada de Vante Intermediária.
- d) Visada de Ré.
- e) Curva de Nível Mestra.

48. Durante a locação de uma obra utilizando uma Estação Total, um arquiteto repassa aos seus alunos o conceito de sistemas de coordenadas. Ao locar o eixo de um pilar, o equipamento emite um feixe de luz que reflete em um prisma e retorna ao aparelho. Com base no ângulo horizontal (partindo de um alinhamento base) e na distância inclinada e zenital medida pelo laser, a Estação Total calcula internamente a posição espacial do ponto. Esse princípio de locação de pontos utiliza o conceito fundamental de:

- a) Coordenadas esféricas celestes.
- b) Levantamento planimétrico por interseção de retas paralelas.
- c) Coordenadas polares convertidas internamente para coordenadas retangulares (X, Y, Z).
- d) Triangulação por aerofotogrametria autônoma.
- e) Nivelamento trigonométrico sem uso de distanciômetro eletrônico.

49. A elaboração de projetos executivos complexos muitas vezes exige que diversas disciplinas (arquitetura, estrutura, elétrica) sejam trabalhadas simultaneamente por diferentes projetistas. No software AutoCAD, um recurso avançado e altamente recomendado para essa compatibilização, que permite visualizar e "amarrar" o arquivo de um projeto como um pano de fundo atualizável em outro arquivo (sem fundilos permanentemente e sem pesar demasiadamente o arquivo final), é o uso de:

- a) Blocos dinâmicos (Dynamic Blocks).
- b) Referências Externas (XREF - External References).
- c) Hachuras associativas (Hatch).
- d) Sistemas de coordenadas do usuário (UCS).
- e) Exportação direta em formato PDF vector.

50. Em uma prova prática de CAD para candidatos ao cargo de professor, o avaliador solicita que um detalhe construtivo de impermeabilização desenhado no *Model Space* seja impresso com espessuras de linhas específicas (ex.: alvenaria cortada com linha de 0.6mm, cotas com 0.1mm) sem alterar a cor das linhas na tela de trabalho. Para configurar as penas de plotagem (associando cores de tela a espessuras de impressão

definitivas), o candidato deve configurar e salvar um arquivo do tipo:

- a) .DWG (Drawing file).
- b) .DXF (Drawing Exchange Format).
- c) .BAK (Backup file).
- d) .CTB (Color-dependent Plot Style Table).
- e) .DWT (Drawing Template).